

GAZETA D'ANGEJA

(SEMANARIO)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Anno 18500, 8 mezes 15000, 4 mezes 500, Brazil 35000 reis. — Numero avulso no proprio dia 20 reis. Passado o dia 40 reis.

Redactores — RICARDO M. NOGUEIRA SOUTO e A. LEÃO MARTINS

Administrador — SEBASTIÃO CORREIA DA COSTA

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha, 40. Repetições, 20. — Os snrs. assignantes tem 25 por cento de abatimento. Redacção — Rua dos Caldeiros, n.º 250 — Porto

ANGEJA, 7 DE DEZEMBRO DE 1887

SUMMARIO

Subscrição.
Republica em França.
Collegiadas.
Noticiario.

SCIENCIAS E LETTRAS

Mimi—Julio Cezar Machado.
Novembro (soneto)—Jayne de Sequeira.
Ultimo adous (soneto)—M. Luiz dos Santos.
Recordações—René Maizeroy.
Um pezado encargo—José Rodrigues.

SUBSCRIPÇÃO

A redacção d'este jornal resolvendo tomar a iniciativa da compra de candieiros para a illuminação publica de Angeja cuja falta se revela constantemente por actos inconvenientes e muitas vezes funestos, appella para o patriotismo dos filhos da nossa terra, residentes quer no Brazil quer em Lisboa, ou mesmo em Angeja, afim de que subscribam para este melhoramento com a quantia que seja permittido ás forças de cada um.

Subscriptores:

A Redacção	45500	reis
Manoel Armenio Rodrigues	95000	»
Manoel Nogueira da Silva	28500	»
Caetano Pereira de Souza	45500	»
Lucas Gomes da Silva Reis	28250	»
Dr. Augusto de Castro	45500	»
Dr. Antonio Augusto Nogueira Souto	45500	»
Francisco Antonio Nogueira Souto	28500	»
Manoel Teixeira	45500	»
Joaquim Valente	45500	»
João Rodrigues Caetano	18500	»

Republica em França

O telegrapho annunciou-nos hontem que o congresso, reunido em Versailles, elegeu por 616 votos Sadi-Carnot, presidente da republica.

Foi o resultado d'uma lucta violenta em que aquella grande nação se tem debatido nos ultimos dias. A anarchia e a desorganisação completa de todas as instituições, pareciam querer substituir o periodo pacifico e prospero, que nos ultimos 9 annos aquelle paiz tinha experimentado, debaixo da direcção acertada de Julio Grevy.

As candidaturas que se apresentaram com certo numero de probabilidades, eram

as dos snrs. Julio Ferry, Freycinet, Boisson, Saussier e Sadi-Carnot.

Na reunião plenaria do congresso, os successivos escrutínios, a que sem resultado se procedeu, denunciaram uma extraordinaria divisão d'opinões entre aquelles que eram chamados a eleger o seu novo presidente.

Sadi-Carnot obteve nos tres primeiros escrutínios uma votação relativamente pequena, e foi este o mais votado no ultimo escrutínio.

Quer isto dizer que a França não estava preparada para uma substituição presidencial tão rapida. Ninguem tinha pensado no homem que devia substituir Julio Grevy. Os acontecimentos precipitaram-se com uma rapidez que não era de suppor.

Um facto que a principio parecia não dever alcançar quem estava tão altamente collocado e devia estar fóra das pugnas partidarias, foi a origem das manifestações que no parlamento e na imprensa, impuseram ao snr. de Grevy a obrigação de apresentar uma mensagem, em que termina por pedir a demissão do alto cargo que exercia, attribuindo á ultima votação da camara a sua resolução.

Lembra n'essa mensagem os serviços que prestou á França, que deixa armada e em estado de se poder defender. Esta mensagem é assim redigida:

«Snrs. senadores deputados:

Luctei e permaneci no lugar que me indicava o dever, em quanto só tive que luctar com as difficuldades accumuladas n'estes ultimos tempos diante de mim: os ataques da imprensa, a abstenção dos homens que a voz da republica chamava para o meu lado, a impossibilidade crescente de constituir um ministerio.

Mas, quando a opinião publica melhor esclarecida pensava de outro modo, e me dava a esperanza de formar um governo, o senado e a camara dos deputados acabam de votar uma dupla resolução, que sob a fórma de um adiamento a hora fixa para esperar uma mensagem promettida, equivale a uma intimação ao presidente da republica para resignar os seus poderes.

O dever e o direito mandam-me biam resistir, mas, nas circumstancias em que nos encontramos, um conflicto entre o poder executivo e o parlamento poderia trazer consequências que me detem. A prudencia e o patriotismo ordenam-me que ceda. Deixo aquelles que o assumem a responsabilidade de um tal precedente e dos acontecimentos que possam sobrevir.

Desisto, pois, sem pezar, mas não sem tristeza, do poder a que fui elevado por duas vezes, sem o pedir, e onde tenho a consciencia de ter cumprido o meu dever.

Appello para a França.

Ella dirá que, durante nove annos, o meu governo assegurou-lhe a paz, a ordem e a liberdade; que a fez respeitar no mundo; que trabalhou sem descanso para o seu engrandecimento, e que no meio da Europa armada, a deixa em estado de defender a sua honra e os seus direitos; que enfim, no interior, soube manter a republica no caminho prudente que tracára diante d'ella o interesse e a vontade do paiz.

Ella dirá que em recompensa eu fui destituído do lugar em que a sua confiança me collocára.

Ao deixar a vida politica, não formo mais que um voto: que a republica não

seja alcançada pelos golpes dirigidos contra mim, e que sahia triumphante dos perigos que a fazem correr.

Deponho sobre a mesa da camara dos deputados a minha demissão das funções de presidente da republica franceza.—O presidente da republica, Julio Grevy.

1 de dezembro de 1887*.

O caracter digno de Grevy, a sua probidade e honestidade publica, tudo porém foi posto em duvida nos ultimos dias do seu governo.

Grevy, como homem e como cidadão, foi resistindo em quanto pôde a esta corrente que manchava as reputações mais immaculadas e honradas.

A questão Caffarel Wilson foram a causa directa de toda esta agitação, que terminou por agora com a queda do mais alto vulto da politica franceza.

E' a repetição dos factos que se deram com Mac-Mahon, que não pôde completar os seus 7 annos de governo. Grevy só dirigiu os destinos da França durante os ultimos 9 annos, tendo de formar 12 situações n'esse periodo.

São mais estes precedentes para a forma do governo republicano, e se os acontecimentos se repetirem por igual modo em periodo curto, o governo republicano terá de terminar para aquella nação por estar completamente desacreditado.

A historia ainda terá de fazer o elogio completo dos governos que durante a presidencia de Grevy guiaram os negocios publicos de França.

As paixões ainda não dão por agora lugar a essas justas apreciações. Carnot que agora manda, é homem de grande reputação entre os republicanos, segundo affirmam os telegrammas que annunciam a sua eleição e bem pôde ser que, compreendendo a epocha em que tem de governar o seu paiz, dê á França a felicidade de que ella tanto precisa. Oxalá que os homens que o cercam se compenstrem profundamente das enormes responsabilidades que os ultimos acontecimentos acarretaram para a republica franceza.

A republica em França entra agora n'uma nova phase, sem todavia ter desaparecido a origem dos males que subsiste ainda.

Emquanto a camara actual existir, serão sempre de receiar novos conflictos, uns inherentes a esta forma de governo, outros resultado das circumstancias actuaes porque atravessa n'este momento a França.

A pouca cohesão e unidade dos partidarios da republica, pôde ainda ser causa de grandes males.

COLLEGIADAS

Em um folheto e artigos publicados nos jornaes Clero Portuguez e «Palavra», tratei desenvolvidamente da dotação do clero: demonstrei que para isso haviam meios proprios da igreja sem onerar o thesouro publico: apresentei a forma de organizar tanto os cabidos das cathedraes, como as parochias, indicando mesmo as precisas e devidas congruas; e mostrei que da parte do governo havia não só o dever

mas a conveniencia de principiar por executar o decreto de 1 de dezembro de 1869 sobre collegiadas, porque d'ahi provinha uma boa fonte de receita.

Desanimado por não ter sido ouvido, e descrente por ver que se não olha seriamente para este serviço publico, nada mais tencionava escrever a esse respeito. Porém, o artigo sobre a collegiada de Cedofeita publicado no n.º 36 d'este jornal, e o pedido d'um amigo, constituem-me no dever de voltar ao assumpto, na parte relativa áquellas corporações.

A creença religiosa vem do principio do mundo: é innata no coração dos homens.

Pôde variar na fórma, mas no fundo, no coração, existe em todos, salvo rarissimas excepções, que ainda assim, em geral, estes vão arrastados mais pela vaidade e orgulho, do que pelo puro e real atheismo.

Depois que o filho de Deus, Jesus Christo, se dignou vir ao mundo remir-nos do pecado original, e prégar-nos a verdadeira doutrina, é innegavel que esta correu por todo o mundo, e se tornou universal com a cabeça, o chefe em Roma. E n'este nosso paiz collocado no fundo da Europa, este delizioso Portugal, é onde ella germinou prodigiosamente. Tem sido e é a creença de todos, e tão radcada, que na actualidade, havendo já alguns disculos que indirectamente e sophisticamente se lembram de a beliscar, ainda são ouvidos por ventura quando tocam em um ou outro dos seus obreiros, os padres, mas são logo repellidos quando querem tocar, ainda que de leve, na sua santa e querida religião.

Com razão nos honramos e nos lisonjamos por isso.

N'este cantinho foi ella pregada por um dos apóstolos, pelos seus discipulos e mais padres que se lhes seguiram, e enraizou-se em algumas das provincias, apesar da perseguição que soffreu dos povos invasores, a que esta terra esteve sujeita durante 11 seculos. Por todo este tempo, apesar de grandes contrariedades, se fundaram algumas corporações ecclesiasticas que funcionaram com mais ou menos regularidade até que se estabeleceu a monarchia com a aclamação de D. Alfonso Henriques.

Por este facto, dentro em pouco tempo se tornou independente a nossa querida patria; e a religião catholica se generalizou em todo o paiz, a religião do Estado, a religião de todos os bons portuguezes. Desde então começou ella a florescer, as corporações ecclesiasticas a funcionarem com todo o esplendor, e muitas outras a crearem-se, d'onde saham os padres a prégarem e a administrar os sacramentos, indo-se por este meio formando agrupamentos, que depois se chamaram parochias. Estas aqui protegidas pelas ditas corporações, alem pelo governo, acolá pelo Papa, e mais além pelos particulares, d'onde se seguiu serem estes os seus padroeiros com o direito da apresentação dos parochos.

Logo depois da independencia de Portugal, as poucas corporações ecclesiasticas que havia, que eram cabidos e collegiadas, de regulares se tornaram seculares, mediante os devidos breves de licença concedidos pelo Papa; e d'este modo funcionavam livre e solememente. Pouco depois, começaram a crear-se as ordens religiosas d'ambos os sexos; e nos seculos XVI, XVII e XVIII tomou esta instituição

ANNUNCIOS

- José de Castro Vidal
- Gaspar R. Lopes
- Manoel Lopes
- Alfredo da Silva Bravo
- Augusto Abr. de Castro
- Au. Augusto G. de Castro
- Christiano Juliano Saldão
- Augusto Matto de Araujo
- Antonio Alves de Sousa
- Christiano Lopes de Carvalho
- Henrique de Avarro
- Ricardo Veiga
- Olympio Castello Branco
- João Castello Branco
- Arthur Correia
- Antonio Thomaz dos Santos
- Albino Placido
- Matheus Fernandes Torres
- Marcos Arcangelo
- Armando Pereira
- Ricardo Cruz
- D. David Lopes
- Lucas de Paiva Monteiro
- José Bessa Junior
- José Duarte
- Hermenegildo de Barros
- Alfredo da Silva Bravo
- Raul Luiz Monteiro
- Alcino Aurelio Pereira
- Raimundo Lopes
- Alfredo José Pereira
- Eduardo Coelho Moreira
- José Coelho Moreira
- João da Silva Valente
- Luiz Innocencio Ramos
- José de Barros
- Dogoberto Ferreira
- Belarmino Lello
- Narciso Dias de Castro
- José Narciso
- João Joaquim Leite

JORNAL DAS SENHORAS

FOLHA LITTERARIA, MENSAL

DIRECTORES

MANOEL DE MOURA E DANIEL D'ABREU JUNIOR

Colaborado por escriptores de merecimento

ASSIGNATURA

Anno 600

(Pagamento antes de ser publicado o segundo n.º)

Os primeiros 40 assignantes receberão como brinde, juntamente com o n.º 2, um exemplar da «Versão da Fabula de Narciso», poemeto de Luiz de Camões, devida à penna de Manoel de Moura.

O 1.º n.º sahirá muito breve. Desde já se recebem assignaturas na redacção, rua do Vasco Gama, Foz do Douro e na rua do Loureiro n.º 58—Porto.

Adubo mineral, agricola e anti-phyloxerico

Este adubo tem grande riqueza em carbone, cal, soda, potassa e aluminio, acompanhada de pirites, as quaes tem a propriedade de decompor-se na humidade, formando o sulphureto de carbone natural, sufficientemente conhecido, como remedio anti-phyloxerico, tendo além d'isso a propriedade de ser um adubo agricola, desenvolvendo admiravelmente as videiras em especial e em geral todas as plantas. Depósito geral, rua Nova de S. Domingos n.º 105.

LA BORDADORA

La Empresa de «La Bordadora» de Barcelona, periódico de Dibujos y Labores de señora, acaba de publicar un precioso Album de abecedarios, cifras y otros caprichos, todo proprio para bordar, haciéndole recomendable su perfeccion y elegancia en las letras.

Su Administracion.—Escudillers, 55, Barcelona.

NOVO ALMANACH PORTUENSE PARA 1888

A' venda, no fim do mez, em todas as livrarias do Porto e provincias.

Pedidos para a rua do Loureiro, 58—Porto.

VIOLETAS

Está no prelo este livro de sonetos de Manoel de Moura. O seu custo é de 400 réis. Pedidos á administração da «Gazeta Moderna».

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha peitoral ferruginosa da Pharmacia Franco em Belem

Precioso alimento reparador, excellente tonico reconstituinte; esta farinha, a unica privilegiada e legalmente auctorizada, é muito agradável e utilissima para falta de appetite, doenças de peito, para convalescentes, pessoas idosas, creanças, anemias, em geral para os debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda na Pharmacia Franco, em Belem e nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Vende-se na Pharmacia Franco em Belem e nas principaes pharmacias.

PHARMACIA E DROGARIA MEDICINAL

DE

FERREIRA & IRMÃO

77, RUA DA BANHARIA, 79 (5.ª casa acima da esquina da Ponte Nova)

PORTO

DROGAS MEDICINAES, PRODUCTOS CHIMICOS, PHARMACEUTICOS E PHOTOGRAPHICOS

Collecção completa dos granulos dosimetricos de Burggraefe, sellitz Chanteand e outros productos comprados na casa do auctor. Fabrico de chocolates restaurantes e medicinaes. Especialidades annunciadas nos jornaes e todas aquellas até agora conhecidas na therapeutica. Vaccina ingleza, tinturas para o cabelo, copos de quassia. Extracto de carne de Liebig. Ferrões e instrumentos cirurgicos, avulso e em em estojos para preço desde 35000 a 305000, podendo modifcar se os estojos á vontade em quantidade de ferros e preço, caixas d'autopsia, amputações, uretrotomias molestias d'olhos, e para extrahir os dentes. Forceps, especuluns variados, aparelhos d'Esmarch, machinas e escovas electricas, larygoscopios, seringas para injeccões subcutaneas, thermometros clinicos, stetoscopios etc., etc. e estojos vasios. Aparelhos cirurgicos em geral como: algalias, velinhas de prata, estanho, gomma elastica, forma variada. Fundas direitas, esquerdas, de todos os systemas até hoje conhecidos, simples e duplas, para homem, mulher e creanças; ditas sem mola especiaes para creanças 2 mezes a 6 annos. Cintos elasticos para comprimir o ventre, ditos e fundas para rupturas no umbigo de creanças e adultos. Almofadas d'ar para dentes, tubos alimentadores para os ó mesmos. Meias elasticas de linho, algodão e seda, compé e sem pé até ao joelho, cxa e verilha, e em peças isoladas. Suspensorios para os escrotos, escudos e espheras para fomiculos; urinoes de diversas formas; bonets para gelo, passarios de forma variada e ventosas aspiradoras, etc., etc. Seringas de todos os systemas conhecidos, e borracha para injeccões e clysters, da capacidade desde 12 a 1:000 grammas. Seringas e borrachas com canulas para lavatorios vaginaes. Puerisadores para pó e liquidos. Fios de linho; esponjas; ligaduras de tecido elastico; pinceis rectos e curvos articulados com esponja para a garganta. Mamadeiras e bombas para extrahir leite, ditas para collocar nos peitos, tetas e syphões de formas muito variadas. Tubos elasticos de diametro desde 4 millimetro a 12 centimetros; dito furado para esgoto de tumores, etc. Thermometros para o tempo e para banhos, areometros, alcoometros, densimetros pesa-mostos, barometros, microscopios, e lentes, almofarizes e capsulas de porcella, alampadas a alcool, retortas, balões tubos de vidro, frascos tubolados, provetas, copos graduados e aparelhos para limonadas gazozas.

Vendas por junto e a retalho

AGENCIA COMMERCIAL NO PORTO

PROPRIETARIOS

MAYA & C.ª

GERENTE

José Antonio Pereira Maya

81, Rua de Bellomonte, 83

PORTO

Encarrega-se da collocação de capitães. Compra e venda de predios, e de papeis de credito; emprestimos sobre hypothecas.

Encarrega-se da cobrança de dividas, tanto n'esta cidade como fóra do Porto. Liquidam-se heranças, trata-se de inventarios, justificações, habilitações, execuções, embargos, arrastos, recursos de recrutamento, appellações, agravos, e recursos de revista, e de todas as acções commerciaes, civeis ou criminaes; e solicitam-se todos os negocios forense e de justiça, e dependencias de todos os tribunaes, repartições e secretarias do Poto e Lisboa.

DEPOSITO DE VINHOS DO PORTO

CASA DE VILLAR D'ALLEN

237, Rua de Sá da Bandeira, 239

VINHOS DE DIFFERENTES IDADES

300, 400, 500, 600 e 700 réis a garrafa

VINHOS DE COLHEITAS ESPECIAES

800, 900, 15000, 15200, 15500, 15800, 25000 e 35800 a garrafa

MALVAZIA, MOSCATEL, BASTARDO E MOURISCO

Douro Clarete, 160 réis a garrafa

OS PREÇOS SUPRA INCLUEM A GARRAFA

VINHOS DA UNIÃO VINICOLA PORTUGUEZA

Douro, sobremeza	(garrafa) réis	220
Douro, sobremeza, secco	» »	200
Douro, meza, elaro	» »	160
Douro, meza, secco	» »	140
Douro, natural	» »	100
Vinho alimentar	» »	80
Minho clarete	» »	80

PREÇO SEM GARRAFA

237—Rua do Sá da Bandeira—239